



JOGOS COOPERATIVOS: A RELAÇÃO COM O MERCADO DE TRABALHO.

Paula da Silva Novaes

“A grande vitória humana é adquirida através da Cooperação”.
(Saraydarian, 1990)

RESUMO: Este artigo tem como propósito mostrar a relação dos jogos cooperativos com o mercado de trabalho, abordando dimensões que se fazem necessárias quando existe trabalho em equipe. Os jogos cooperativos compartilham objetivos comuns, senso de equipe e evitam o individualismo e a competição. Para muitas pessoas a graça do jogo está na rivalidade e na competição, dando ênfase no individualismo, quando sabemos que para uma criança a graça do jogo é apenas brincar e se divertir, sem pensar em competição e rivalidades. Nesse caso a relação do meio de trabalho com os jogos cooperativos fica muito presente e visível, pois tem pessoas que fariam de tudo para burlar regras, sendo individualistas e só pensando em si, para ter o melhor cargo e ser melhor que os demais na empresa. Porém são nesses momentos que temos que ressaltar a importância da cooperação e da diversão dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: jogos cooperativos, parceria, ética, equipe.

ABSTRACT: This article aims to show the relationship of cooperative games with the labor market, addressing dimensions that are necessary when there is teamwork. Cooperative games share common goals, sense of teamwork and avoid individualism and competition. For many people the grace of the game is the rivalry and competition, emphasis on individualism, when a child to know that the grace of the game is just play and have fun without thinking of competition and rivalry. In this case the ratio of the working environment with cooperative games is very present and visible, because there are people who would do anything to circumvent the rules, being individualistic and only thinking of themselves, to have the best job and be better than others in the company. But these are moments that we have to emphasize the importance of cooperation and the fun of the participants.

KEYWORDS: cooperative games, partnership, ethic, team.

1. INTRODUÇÃO

O que são jogos cooperativos?

Jogos cooperativos são atividades de grupo que tem como objetivo compartilhar, unir as pessoas e mostrar o espírito de cooperação e que é possível jogar, brincar e se divertir sem competição. No jogo cooperativo o parceiro é fundamental, sendo mais importante que o próprio jogo. Os participantes “jogam uns com os outros, ao invés de jogar uns contra os outros”, dando prioridade ao jogo coletivo. Essas dinâmicas cooperativas servem para libertar as pessoas da competição, fazendo com que todos sigam uma única meta, junto com a participação do colega.

A agressão física é totalmente eliminada, cada participante estabelece seu próprio ritmo, todos se ajudam e se enxergam como importantes, valorizando a necessidade que cada componente tem dentro do grupo. Também, os mesmos fazem com que aumente a confiança do jogador, a autoestima e que o indivíduo consiga superar os desafios e



obstáculos, sempre com alegria e motivação, buscando a colaboração do parceiro. Essa colaboração, o auxílio ao próximo, a criatividade, a confiança em si e nos outros participantes e o desenvolvimento do grupo coletivamente é fundamental para realizar um jogo cooperativo. A função dessas dinâmicas é de unir pessoas, de despertar a coragem para assumir riscos, não se preocupando com a derrota e com a vitória. São jogos onde o esforço e a união do grupo é o ponto mais forte e importante para se atingir o objetivo da atividade.

Existem inúmeras vantagens nos jogos cooperativos. Eles trazem o sucesso para todos os participantes. As pessoas que jogam sentem prazer, alegria e descontração. O medo de errar passa a ser inexistente e passa a fazer parte do jogo e ganhar ou perder não é o mais importante, o principal objetivo fica na participação de todos e na cooperação. Não importando se um tem mais habilidade que o outro, mas sim a união dessas diferenças.

Segundo Piaget *“os jogos se constituem em expressão e condição para o desenvolvimento do ser humano, pois ao jogar as pessoas estão assimilando e transformando a realidade”*.

O estudioso Terry Orlick (1989) se caracteriza como um dos mais importantes autores que tratam dessa temática que são os jogos cooperativos. Ele constatou que os jogos cooperativos reproduzem a estrutura social, refletindo os valores da sociedade. Observou também que na cultura ocidental o uso dos jogos cooperativos é raro, visto que a ética competitiva e o individualismo são valorizados e perpetuados pela sociedade.

Esse autor pesquisou a relação entre o jogo e a sociedade, competitiva excludente, abordando os jogos cooperativos como um meio de transformá-la e torná-la uma sociedade melhor e mais unida. Dentre suas produções, merece destaque a obra *“Vencendo a competição”* a qual serve de referência para os futuros trabalhos sobre a cooperação.

Após o estudo de diferentes sociedades e comunidades primitivas, Orlick (1989) aponta a cooperação como principal fator para a consolidação e até mesmo para a sobrevivência delas. Ressalta que os jogos cooperativos promovem a união entre as pessoas e a confiança, compreendendo-os como uma atividade fundamental principalmente na aceitação, no envolvimento da equipe e na diversão de todos.



A relação trabalho x parceria: possibilidades e dificuldades.

Atualmente vivemos em um mundo totalmente globalizado, cercado por novas e diversas tecnologias, onde as pessoas parecem estar sempre competindo e o que importa realmente é vencer, independente de como isso vai ser feito, se passando por cima dos outros ou do seu próprio caráter para chegar a esse fim. Tudo isso contribuiu para que as pessoas se tornassem impacientes e intolerantes com o próximo, não fazendo uso do diálogo e da empatia.

A impressão que se tem é que a vida vai se tornando um grande jogo competitivo, no qual os participantes buscam a vitória individual, tornando-se imprescindível superar o adversário e vencê-lo. Contudo, é preciso ressaltar que um dos maiores índices de competição está no mercado de trabalho.

A falta de colaboração das pessoas está cada vez maior e o individualismo também. Então, fazendo uma relação do mercado de trabalho com os jogos cooperativos é mostrar que o objetivo principal desses jogos é o desafio e os obstáculos que os participantes terão de vencer, e não de derrotar o seu adversário. A rivalidade e a competição estão cada vez mais visíveis no cotidiano e na vida profissional de cada ser humano e em qualquer lugar.

Entretanto nos jogos cooperativos e no ambiente de trabalho é notável a diferença e a discriminação entre as pessoas com os próprios colegas de grupo, como por exemplo, do mais lento para o mais rápido, do mais ágil para o mais desastrado, do que tem mais dificuldades para cumprir as tarefas e do que tem mais facilidade e assim por diante. Enfim, essas inúmeras diferenças existem muito hoje em dia e sempre irão existir, porém é necessário que sejam respeitadas. No ambiente de trabalho percebe-se que existem diferenças, como em tudo na vida e pessoas com a ganância pelo destaque querendo assim passar por cima dos outros e burlando regras, para sempre ser o melhor.

Hoje, espera-se que a dinâmica do trabalho cooperativo venha a ser uma ação integrada, em que todos os envolvidos no processo elevem o olhar na mesma direção, buscando com isso um mundo com pessoas mais solidárias e unidas.

Acreditar na cooperação, na solidariedade e na colaboração nos ambientes profissionais é acreditar que cada pessoa pode fazer suas pequenas ações terem grandes significados e muitas mudanças no grupo. É necessário investir na capacidade de



envolver-se, de estar junto à equipe, de tentar melhorar, compartilhando com todos e integrando-se, como nos jogos cooperativos, sendo assim um agente transformador.

A Ética no trabalho.

A sociedade moderna declara o trabalho uma expressão de liberdade, uma vez que, por meio dele o homem modifica a natureza, inventa a técnica, cria nova realidade, enfim, altera o curso das coisas, alterando a si próprio e a sociedade onde ele vive. Identifica-se o trabalho como um fator econômico, salário, poder aquisitivo, mas também a necessidade psicológica da humanidade, já que determina o status de uma pessoa, fazendo-a pertencer a um grupo, levando-a a estabelecer laços comunitários e de solidariedade, permitindo a sua realização e felicidade pessoal. Com base no papel atribuído à atividade humana, a sociedade desenvolve uma ética do trabalho.

A ética no mercado de trabalho é ser honesto em qualquer situação, é ser humilde, tolerante e flexível. É preciso saber trabalhar em equipe, ouvindo as pessoas e diante das diferenças é necessário acatar, respeitar e colaborar com o outro.

Segundo a escritora Célia Ribeiro, a ética no trabalho é dar méritos a quem realmente merece: *"Dê crédito a quem merece. Não aceite elogios pelo trabalho de outra pessoa. Você pode ficar com fama de mau-caráter"*.

O mundo em que vivemos é um mundo marcado pelo relativismo, no qual o certo e o errado nunca foram tão banalizados. Para a maioria das pessoas, os padrões morais e valores sociais ficam a critério de cada um. Por isso, vivemos em um mundo altamente individualista e competitivo que prevalece nas relações sociais, educacionais, econômicas e no trabalho.

Hoje em dia, a palavra de ordem nas empresas é a competitividade. Mas não apenas em produtos e serviços. Existe algo maior que deve ser mencionado: a vantagem competitiva, os modos de como os trabalhadores utilizam essa vantagem a favor deles e até que ponto isso pode prejudicar a vida profissional do seu colega de trabalho, sendo antiético.

Desta forma percebemos que os jogos cooperativos não estão presentes, mas que deveriam fazer parte do dia-a-dia de cada um. As pessoas não se preocupam em saber se o outro está necessitando de ajuda para realizar o seu trabalho, pelo contrário, pensam apenas em si, querendo passar por cima do outro para ser sempre o superior, agindo de forma imoral e antiética. Porém isso é importante para os que não sabem o



significado da palavra Cooperação que é o foco principal para se trabalhar em grupo e confundem com Competição, agindo de forma desonesta e manipuladora.

O que mais importa em uma empresa ou em um local de trabalho, seja ele qual for é a colaboração, é a união entre as pessoas, a solidariedade, a junção de ideias inovadoras e não o individualismo competitivo. É claro que é muito complicado no mundo capitalista e tão competitivo, ter no mercado de trabalho empresas, escolas e qualquer outro meio de comércio, no qual a base de tudo é a colaboração. Seria muito vantajoso para todos se vivêssemos em um país onde a ajuda ao próximo e a cooperação fosse o foco principal de todos. Infelizmente, ainda existem ambientes corporativos no qual há uma guerra velada de poder, por tentar agradar por meios ilícitos, de subir fazendo escada nas costas dos outros, de se apropriar de um resultado positivo de trabalho que o outro concebeu, e outras formas de agir que agridem os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizando este trabalho trago a mensagem dos gansos para ilustrar minhas conclusões.

Os gansos voam em formação de "V", eles o fazem 70% maior do que se estivessem voando sozinhos. Eles partilham a liderança. Quando o ganso que estiver no ápice do "V" se cansar, ele passa para trás da formação e outro se adianta assumindo a liderança. Os gansos acompanham os fracos. Quando um deles, por doença ou fraqueza, sai da formação, outro, no mínimo, se junta a ele, para ajudá-lo e protegê-lo.

Pessoas que compartilham uma direção comum e senso de equipe chegam ao seu destino mais depressa e produzem muito mais. Palavras de encorajamento e apoio (quando os gansos grasnam lá de trás) inspiram e energizam aqueles que estão na linha de frente, ajudando-os a se manter no comando, mesmo com a pressão e o cansaço do dia-a-dia.

A necessidade de parceria no jogo cooperativo e no mercado de trabalho surge de uma necessidade de troca e é neste momento que vem a possibilidade de estar com o outro, de aceitar o desafio de dividir o trabalho e assumir novas funções, onde de uma forma ou de outra estaremos assumindo uma postura coletiva e cooperativa, a fim de mostrar nossas ideias individuais para o grupo. Trabalhar coletivamente é trabalhar com o outro, é saber respeitar as diferenças.



Quando se inicia uma dinâmica em que a parceria é essencial para o funcionamento do projeto, espera-se que todos que dele fazem parte colaborem e estejam engajados com a proposta, pois trabalhar em parceria significa valorizar as relações, as experiências vividas, os desejos de concretizar na prática o que ainda é apenas esboço.

Porém, a cooperação e a colaboração neste período são fundamentais para que o trabalho seja feito corretamente e com a união de todos. Cada sujeito faz a sua parte, exercendo o trabalho que se propôs a fazer, contando com a solidariedade do outro para ajudá-lo quando necessário.

Acredito que a cooperação seja sempre a melhor opção. Sendo assim, quando a opção é por comportamentos cooperativos e por uma visão humanista, ocorre à construção de relações baseadas na ética, no amor, no respeito, na solidariedade e na confiança.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jader Denicol. **Jogos Cooperativos**. São Paulo: Phorte, 2004.

BASTIANI, Carmem Regina. **Jogos Cooperativos**. Disponível em: <www.ilv.com.br/noticias/jogoscooperativos> Acesso em 08 ago. de 2011.

BROTTO, Fábio O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

GONÇALVES, Maria H.B; WYSE, Nely. **Ética e Trabalho**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 1997.

TEIXEIRA, Mônica; LANNES, Luciana. Os **jogos cooperativos e a Construção de Valores Positivos para a nossa Sociedade**. Revista Jogos Cooperativos. Disponível em: <www.jogoscooperativos.com.br/entendendo_os_jogos.> Acesso em 3 de julho de 2011.